

RELATÓRIO ANUAL 2023



+++++
++++++

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ivo Campos Athayde
Presidente do Conselho de Administração

Maria de Fátima Magalhães Rocha
Conselheira Vogal

Alexander Azevedo Saraiva
Conselheiro Vogal

Walter Roberto Costa Lima
Conselheiro Vogal

Almir Garcia Junior
Conselheiro Vogal

DIRETORIA EXECUTIVA

Lúcio de Moura Chaves
Diretor Financeiro e Negócios

Israel Tomaz Ferreira
Diretor Administrativo e Risco

CONSELHO FISCAL

Charles Douglas de Magalhães
Coordenador

Jorge Luiz Teodoro
Conselheiro Fiscal

Frederico Wilson Bitencourt Filho
Conselheiro Fiscal

Raika Roberta Fares Oliveira
Conselheira Fiscal Suplente

ONDE ESTAMOS

Rua Ouro Preto, 161,
4º andar, Barro Preto
Belo Horizonte – MG
CEP 30170-040
Tel.: (31) 3295-0461

Av. Raja Gabáglia, 1753, Térreo
(entrada ao lado do elevador da
Torre 2), Luxemburgo
Belo Horizonte – MG
CEP 30380-457
Tel.: (31) 3972-1858

ATENDIMENTO

Segunda à Sexta - 08h às 18h

 (31) 98792-1332

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO
ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA.**

+++++

+++++

+++++

+++++

SUMÁRIO

4

MENSAGEM DO
PRESIDENTE

8

PRODUTOS E
SERVIÇOS

19

1º ENCONTRO DE
DELEGADOS

20

DIA C

22

RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO

24

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS

32

NOTAS
EXPLICATIVAS

63

PARECER FISCAL

66

GRÁFICOS

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Quero iniciar minha mensagem, agradecendo mais uma vez aos delegados e cooperados pela confiança e credibilidade depositada na atual gestão, eleita ao mandato no quadriênio 2023/2027.

Após as eleições 2023, instituímos a Governança corporativa cujo conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, permite aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

A gestão da Cooperativa ficou alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabendo ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios no seu dia a dia e também a função de estreitar o relacionamento com os cooperados.

Ficamos mais abertos para receber inovações, que contribuíram significativamente para melhorias aqui dentro do nosso Sicoob Credjus. Temos uma preocupação genuína com o bem-estar de nossos cooperados e comunidades mineiras. Somos uma rede de pessoas que acreditam no poder da cooperação, da solidariedade e da inovação.

Disseminamos dentro e fora da nossa cooperativa responsabilidade social e ambiental também. Criamos estratégias compostas por ações voluntárias, como o treinamento de colaboradores e também projetos externos que envolvem a comunidade do entorno. Ter um comportamento ético é um dever de todos que buscam viver em um mundo mais justo, sustentável e que tenha como um dos princípios, a cooperação.

Por isso, foram implantados novos produtos ao nosso portfólio: Consórcios (imóveis, automóveis, motos, serviços e bens duráveis), Seguros (auto, residencial, empre-

sarial e vida), Crédito consignado INSS, e ainda reduzimos nossas taxas juros.

Em novembro de 2023, o Sicoob Credjus, promoveu em Belo Horizonte, o 1º Encontro de Delegados como forma de dar as boas-vindas aos delegados eleitos, bem como apresentar os direitos e deveres e os novos produtos e serviços da nossa cooperativa.

Participaram delegados de diversas cidades de Minas Gerais. A governança é fundamental para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela nossa instituição.

Estamos a todo momento, buscando formas e produtos para melhor atender aos cooperados, com boas perspectivas para o ano de 2024 e seguintes, portanto, a união faz a força, precisamos contar com a participação e reciprocidade de todos, usando os produtos e serviços da cooperativa, para torná-la cada vez mais sólida e atrativa, e com isso, ter condições de ampliar a carteira de benefícios aos associados, seja de natureza econômica, financeira ou até mesmo social.



Ivo Campos Cithayde

NORTEADORES

VALORES

- Democracia;
- Ética;
- Excelência no atendimento;
- Igualdade;
- Respeito;
- Responsabilidade social;
- Transparência;
- Sigilo e confidencialidade nos negócios.

MISSÃO

Proporcionar soluções financeiras com o objetivo de satisfazer às expectativas e necessidades econômicas e sociais dos cooperados.

VISÃO

Ser referência em instituição financeira que propicia, de forma eficiente, segurança, transparência e as melhores soluções econômico-financeiras.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COMPOSIÇÃO SISTÊMICA



Integram o Centro Cooperativo Sicoob (CCS)

- Uma confederação;
- Um banco cooperativo;
- Um instituto voltado para o investimento social estratégico;
- Uma distribuidora de títulos e valores mobiliários;
- Uma processadora e bandeira de cartões;
- Uma administradora de consórcios;
- Uma entidade fechada de previdência complementar;
- Uma seguradora do ramo vida e previdência.

A cooperativa é associada/filiada ao:



AUTORIZADA E SUPERVISIONADA PELO:



CONHEÇA OS PRODUTOS DO SICOOB CREDJUS



Investimentos



Empréstimos e Financiamentos



Empréstimos Consignado INSS



Previdência



Plano de saúde



Consórcios



Seguros

FAÇA UMA SIMULAÇÃO COM A GENTE!



Dúvidas? Entre em contato conosco!

(31) 98792-1332

(31) 98792-1459



Rua Ouro Preto, 161 - Barro Preto - 4º andar



SICOOB
Credjus

PRODUTOS E SERVIÇOS

LINHAS DE CRÉDITO

O **SICOOB CREDJUS** oferece linhas de crédito adequadas ao seu perfil e à sua necessidade, para que possa realizar seus sonhos, ou para aqueles momentos emergenciais.

Conheça as modalidades de empréstimos:

ANTECIPAÇÃO DE URV

Através de convênio com o Tribunal de Justiça financiamos, aos servidores ativos e inativos do TJMG, a antecipação de URV's.

Trata-se de adiantamento de quantias que lhe são devidas e somente seriam percebidas em parcelas futuras.

PESSOAL

Não possui destinação específica.

EXTRAORDINÁRIO

Sua finalidade é o pagamento de despesas, como: IPTU; IPVA; DPVAT; taxa de renovação de licenciamento anual de veículo; seguro de automóvel; mensalidades escolares do titular e/ou dependentes legais; nascimento de filho; falecimento de cônjuge, ou filhos.



FINANCIAMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS CONVENIADOS

Tem como finalidade financeirar os serviços e a aquisição de produtos e bens duráveis dos cooperados, junto aos nossos conveniados.

EMERGENCIAL

Essa modalidade é concedida de forma mais rápida, para atender as necessidades de urgência e emergência.

OBS: O número de parcelas e o valor do empréstimo estão condicionados à margem consignável, informada pelo Tribunal de Justiça.

Crédito Consignado INSS

Divulgue essa super novidade
para os seus familiares e amigos!

A adesão é livre. Não
precisa ser um cooperado
Credjus.

Aposentado ou
pensionista do INSS, conte
com o crédito consignado
do Sicoob para solucionar
imprevistos, cobrir gastos
e viajar.



Temos parcelas fixas em
até 84 vezes.





Cooperados do **SICOOB CREDJUS** têm vantagens exclusivas para contratar planos Unimed-BH

O Sicoob Credjus segue oferecendo sempre o que há de melhor aos seus cooperados. Por isso, os titulares e seus dependentes têm vantagens exclusivas com a Unimed-BH.

Se você ainda não tem um plano Unimed, faça já a sua adesão e a de seus dependentes. Se você já possui, consulte nossas condições de transferência.

Confira os principais benefícios e diferenciais do plano UNIPART FLEX ESTADUAL:

- Cobertura ambulatorial, hospitalar e obstétrica, conforme o rol da ANS;
- Acomodação em enfermaria, ou apartamento;
- Abrangência estadual;
- Atendimento nacional em casos de urgência e emergência;
- Acesso à Rede Própria e à Rede Ampla da Unimed-BH, com mais de 5.700 médicos cooperados e a maior e melhor rede credenciada.



Proteção para o
que você ama.

Tranquilidade para
você.

Seguros:
Auto
Residencial
Empresarial
Vida
Prestamista



 **SICOOB**
Credjus

CONSÓRCIO

Realizar seu sonho ficou mais fácil.



SICOOB
Credjus

Escolha Viver Bem.



Previdência do Sicoob.
Porque o seu futuro começa agora.

Para realizar projetos, para complementar sua renda e para planejar seu futuro, invista no plano de Previdência do Sicoob. Você começa hoje e, passo a passo, alcança seus objetivos. No Sicoob você tem mais vantagens e ainda contribui para o crescimento da sua região.

Escolha o plano de previdência Multi-Instituído.

- Taxa de administração reduzida.
- Cobertura dos riscos por morte ou invalidez.
- Benefício fiscal desde a adesão.

Fale com um de nossos atendentes:

(31) 3295-0461

⌚ (31) 98792-1332



INVESTIMENTOS

Invista seus recursos no **Sicoob Credjus** e garanta excelente rentabilidade e total segurança!

RDC - DI

Com o intuito de estimular o hábito de poupança dos cooperados, o **Sicoob Credjus** oferece o RDC - DI modalidade com taxas de remuneração vinculadas às oscilações da economia do país.

APLIC-COOP

Aplicação financeira mensal programada, com desconto direto na folha de pagamento.

VANTAGENS

RENTABILIDADE: Superior à praticada no mercado financeiro;

SEGURANÇA: O **Sicoob Credjus** é uma Instituição financeira sólida, regulamentada pelo Banco Central do Brasil e ainda participa do FGCOOP, que garante até o valor de R\$250 mil reais por CPF;

COMODIDADE: A aplicação é debitada diretamente em folha de pagamento;

FLEXIBILIDADE: Após 30 dias, há possibilidade de resgate parcial, ou total, antecipado ao prazo estabelecido, sem perda do rendimento;

DIFERENCIAL: O investimento está sendo feito na sua cooperativa, você é um dos donos;



OPORTUNIDADE: Maior participação nas sobras “lucros”, anualmente distribuídos, de acordo com a decisão da Assembleia Geral Ordinária.

FGCOOP

Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito



O que é o FGCoop?

- ▶ Um **fundo garantidor único** para todas as cooperativas de crédito do país.
- ▶ Mais **segurança** para os associados - depositantes e investidores - o FGCoop atuará na proteção dos depósitos nas cooperativas singulares e nos bancos cooperativos.
- ▶ Mais **segurança, credibilidade e competitividade** - É o que ganha o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) com a criação do FGCoop.
- ▶ **Diferencial** - além de terem a mesma garantia de depósitos dos bancos comerciais, os associados contam com um atendimento personalizado - pautado pelos princípios e valores do cooperativismo.

▶ R\$250 MIL

é o valor garantido pela FGCoop por depositante - tanto pessoa física quanto jurídica.

- ▶ Essa recuperação pode ocorrer em caso de intervenção ou liquidação judicial.



VANTAGENS E DIFERENCIAIS EXCLUSIVOS

O cooperado é dono e usuário da cooperativa.

- Tranquilidade em saber que é uma instituição criada e administrada pelos próprios servidores;
- Qualidade no atendimento;
- Participação nos resultados (sobras);
- Aumento indireto de seu poder aquisitivo;
- Operações de empréstimo com as menores taxas do mercado;
- Não cobramos taxas de abertura de crédito, ou cadastro;
- Maior rentabilidade nas aplicações financeiras;
- Acesso ao plano de saúde, seguros e diversos convênios.

KIT MATERNIDADE

O **Kit Maternidade** é oferecido ao recém nascido do cooperado. Saiba mais acessando o nosso site: www.sicoobcredjus.com.br



COOPERATIVA X BANCO



Os resultados (sobras) retornam aos cooperados proporcionalmente às **SUAS OPERAÇÕES**.



Os dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao **NÚMERO DE AÇÕES**.

1º ENCONTRO DE DELEGADOS SICOOB CREDJUS

Encontro ocorreu de 17 a 19 de Novembro no Sesc Venda Nova

Em novembro de 2023, o Sicoob Credjus, promoveu em Belo Horizonte, o 1º Encontro de Delegados como forma de dar as boas-vindas aos delegados eleitos, bem como apresentar os direitos e deveres e os novos produtos e serviços da nossa cooperativa.

Os delegados foram eleitos para representarem e informarem os mais de 5 mil cooperados nas comarcas.

O presidente do Conselho de Administração, Ivo Campos Athayde, deu as boas-vindas aos presentes e falou da importância que é realizar encontros para aqueles que representam a cooperativa e os cooperados no estado de Minas Gerais. “Para nós é muito importante termos essa forte parceria. Queremos realizar mais encontros como este.”, afirmou. Após a fala do presidente, o encontro contou com as palestras do professor de pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios, Gestão do Cooperativismo e Gestão em Educação da PUC-MG, Hélvio Taíde Cury e do Especialista em Finanças Corporativas, Roberto Marchelli.

Além dos palestrantes convidados, o evento também contou com a apresentação sobre produtos Sicoob Credjus, abordados pelo Superintendente Cláudio de Oliveira e pela coordenadora de atendimento, Jéssica Félix.

Os delegados tiveram voz ativa durante todos os dias de evento, que também foi marcado por capacitações através da educação financeira, educação cooperativista e momentos de descontração com sorteios, música e tempo de qualidade para visitarem todos os espaços oferecidos pelo Sesc de Venda Nova.

Para Théo Lellis Alves Nardelli, delegado de Itumirim, o 1º Encontro de Delegados foi essencial para ser repassado os direitos e deveres dos delegados como cooperados também. “Eu sou um defensor e apreciador da cooperativa. Na cooperativa, nós somos juridicamente donos e isso é um grande diferencial na escolha entre bancos ou cooperativas de crédito”, afirma.



Fotos: Leonardo Correa



DIA C



**1 dia,
2 ações**

1 dia, 2 ações

Nosso Dia C de 2023, foi marcado de uma forma diferente. Realizamos duas ações em 1º de Julho. Dividimos nosso time Sicoob Credjus e realizamos o trabalho voluntário em duas comunidades que precisavam do nosso apoio.

A primeira, foi na cidade de Brumadinho, com a comunidade adulta e adolescente que permaneceram nas partes mais altas e afastadas do centro da cidade, após o rompimento da barragem, em 2019. Na ocasião, o Sicoob Credjus realizou uma palestra sobre educação financeira, com o professor de pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios, Gestão do Cooperativismo e Gestão em Educação da PUC-MG, Hélvio Tadeu Cury. A ação, foi realizada em parceria com a ONG Naação, que atua em comunidades vulneráveis nas proximidades de Belo Horizonte.

O trabalho realizado pela ONG, desde o rompimento, envolve resgate psicológico, seguido de formação de lideranças locais, desenvolvimento de microempreendedores e capacitações profissionais.

Além da palestra, os adolescentes da comunidade participaram do mini-cur-

so de informática, oferecido voluntariamente pelo professor Leonardo Herbert Gonçalves Ferreira. E ao final, foram doados seis computadores em bom estado, para que as crianças e adolescentes contemplados pela ONG, consigam realizar cursos avançados de informática.

Em Brumadinho, também tivemos inter-cooperação do Sicoob Centro-Oeste.

A segunda ação, ocorreu no Quilombo das Mangueiras, em Belo Horizonte, onde arrecadamos e compramos cestas básicas, cestas infantis e brinquedos para as famílias residentes no Quilombo. Foi um dia marcado por brincadeiras lúdicas, conversas e apendizados para as crianças quilombolas.

Estamos prontos para realizar mais ações e ressaltar a importância do trabalho voluntário.



Princípios básicos do Dia C:

1 Cooperação

2 Voluntariado

3 Alegria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório da Administração 31 de dezembro de 2023

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. - SICOOB CREDJUS

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023 da cooperativa financeira SICOOB CREDJUS.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,2 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 7 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB CREDJUS é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alcadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos.

Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 93,13% nos níveis de "AA" a "C".

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática.

Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui ainda um Agente de

Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CECREMGE e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regulamentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparéncia da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produ-

tos.

No exercício de 31 de dezembro de 2023, o SICOOB CREDJUS registrou o total de 06 (seis) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a **distribuição de sobras e rateio e perdas, ao acesso do aplicativo e a governança**. Das reclamações, 01 (uma) foi considerada procedente solucionada e resolvida dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente e as restantes consideradas improcedentes.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2023.

Unidade de Apresentação: Reais.

Resultados Financeiros do Período	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Sobras ou Perdas do Exercício - antes do Juros ao Capital	13,19%	4.028.968,28	3.559.527,89

Número de cooperados	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Total	-0,16%	5.125	5.133

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Carteira Comercial	-3,47%	36.924.447,51	38.252.563,89
Total	-3,47%	36.924.447,51	38.252.563,89

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2023 o percentual de 12,95% da carteira, no montante de R\$ 4.780.723,84.

Captações	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Depósitos à vista	-28,32%	2.446,03	3.412,29
Depósitos a prazo	13,59%	50.203.081,27	44.196.569,28
Total	13,59%	50.205.527,30	44.199.981,57

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2023 o percentual de R\$ 40,70% da captação, no montante de R\$ 20.067.069,90.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Total	7,15%	43.743.935,80	40.824.354,62

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria.

Belo Horizonte - MG, 31 de dezembro de 2023.

Atenciosamente,

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Justiça do Estado de Minas Gerais Ltda – SICOOB CREDJUS

Ivo Campos Athayde - Presidente do Conselho de Administração

Lúcio de Moura Chaves - Diretor Financeiro e Negócios

Israel Tomaz Ferreira - Diretor Administrativo e Risco

Márcia Cristina Neme Rosa - Contadora – CRC/MG 080762-0

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM
DEZEMBRO DE 2023 E 2022**
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

ATIVO	NOTAS	31/12/2023	31/12/2022
DISPONIBILIDADES	4	26.201,21	45.021,11
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		99.008.875,06	88.338.293,84
Títulos e Valores Mobiliários	5	3.034.187,79	2.705.519,34
Relações Interfinanceiras	4	58.486.209,65	46.815.057,04
Centralização Financeira		58.486.209,65	46.815.057,04
Operações de Crédito	6	36.924.447,51	38.252.563,89
Outros ativos financeiros	7	564.030,11	565.153,57
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(324.094,78)	(260.317,09)
(-) Operações de Crédito	6	(324.094,78)	(260.317,09)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	83,10	-
OUTROS ATIVOS	9	343.708,82	317.712,65
IMOBILIZADO DE USO	10	3.308.042,22	3.297.080,36
INTANGÍVEL	11	68.499,54	68.499,54
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(1.199.166,99)	(1.040.101,81)
TOTAL DO ATIVO		101.232.148,18	90.766.188,60
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		101.232.148,18	90.766.188,60
DEPÓSITOS	12	50.205.527,30	44.199.981,57
Depósitos À Vista		2.446,03	3.412,29
Depósitos A Prazo		50.203.081,27	44.196.569,28
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		3.383,07	3.709,69
Outros Passivos Financeiros	13	3.383,07	3.709,69
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	14	117.104,82	106.682,18
OUTROS PASSIVOS	15	4.353.809,56	4.185.690,70
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		46.552.323,43	42.270.124,46
CAPITAL SOCIAL	16.a	31.117.902,95	29.451.169,17
RESERVAS DE SOBRAS		13.338.834,12	11.484.460,16
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		2.095.586,36	1.334.495,13
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		101.232.148,18	90.766.188,60

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2023 E DE 2022
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

	NOTAS	2º Sem. 2023	31/12/2023	31/12/2022
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		6.594.250,07	12.880.198,85	11.166.182,23
Operações de Crédito	18	3.220.497,58	6.348.729,00	6.610.834,96
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	3.373.752,49	6.531.469,85	4.555.347,27
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	19	(2.972.525,85)	(5.851.207,56)	(4.696.941,91)
Operações de Captação no Mercado	12.d	(2.932.415,58)	(5.787.429,87)	(4.707.439,03)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(40.110,27)	(63.777,69)	10.497,12
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		3.621.724,22	7.028.991,29	6.469.240,32
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS		(1.773.145,05)	(2.912.523,75)	(2.807.764,30)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	20	197.119,36	379.218,81	379.566,64
Dispêndios e Despesas de Pessoal	21	(1.309.467,48)	(2.381.519,67)	(2.101.164,44)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	22	(437.755,44)	(864.249,06)	(818.721,69)
Dispêndios e Despesas Tributárias	23	(37.261,52)	(72.198,33)	(68.494,93)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	24	10.781,83	346.261,53	18.609,92
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	25	(196.561,80)	(320.037,03)	(217.559,80)
RESULTADO OPERACIONAL		1.848.579,17	4.116.467,54	3.661.476,02
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	26	354,24	354,24	-
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		1.848.933,41	4.116.821,78	3.661.476,02
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(18.307,15)	(55.096,20)	(74.901,11)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(9.191,97)	(27.705,92)	(37.364,91)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(9.115,18)	(27.390,28)	(37.536,20)
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS		(18.357,30)	(32.757,30)	(27.047,02)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		1.812.268,96	4.028.968,28	3.559.527,89

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO ABRANGENTE PARA
OS EXERCÍCIOS FÍNDOS EM DEZEMBRO DE 2023 E DE 2022**
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

	2º SEM. 2023	31/12/2023	31/12/2022
Sobras ou Perdas do período antes das destinações e dos juros ao Capital	1.812.268,96	4.028.968,28	3.559.527,89
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-
Total Do Resultado Abrangente	1.812.268,96	4.028.968,28	3.559.527,89

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA
OS EXERCÍCIOS FÍNDOS EM DEZEMBRO DE 2023 E DE 2022**
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

	2º SEM. 2023	31/12/2023	31/12/2022
Sobras ou Perdas Antes Da Tributação e Participações	1.848.933,41	4.116.821,78	3.661.476,02
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo	-	(328.668,45)	-
Provisões / Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	40.110,27	63.777,69	(10.497,12)
Depreciações e Amortizações	80.438,39	160.815,67	163.483,66
Sobras ou Perdas Antes da Tributação e Participações Ajustado	1.969.482,07	4.012.746,69	3.814.462,56
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Operações de Crédito	614.194,75	1.328.116,38	2.443.736,72
Outros Ativos Financeiros	9.729,95	1.123,46	(285.483,36)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	(83,10)	(83,10)	-
Outros Ativos	99.157,70	(25.996,17)	(9.214,10)
Aumento/(Redução) Em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista	(1.547,46)	(966,26)	672,96
Depósitos a Prazo	4.345.935,17	6.006.511,99	8.782.662,14
Outros Passivos Financeiros	(1.100,98)	(326,62)	(29.044,15)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	31.148,61	30.117,70	8.113,34
Outros Passivos	355.753,57	135.361,56	(296.646,39)
FATES - Atos Cooperativos	(596.557,29)	(596.557,29)	(389.911,98)

FATES - Atos Não Cooperativos	(51.919,68)	(51.919,68)	(167.280,57)
Reversão/Realização de Fundos	305.914,49	305.914,49	164.759,21
Imposto de Renda pago	(18.108,80)	(37.373,64)	(34.832,05)
Contribuição Social Pago	(18.032,01)	(37.417,62)	(37.022,01)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	7.043.966,99	11.069.251,89	13.964.972,32
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo	-	328.668,45	-
Aquisição de Intangível	-	-	(7.606,72)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(6.572,24)	(12.712,35)	(7.827,52)
Aquisição de investimentos	-	(328.668,45)	(286.399,90)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(6.572,24)	(12.712,35)	(301.834,14)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	1.047.398,01	2.080.867,50	2.093.276,00
Devolução de Capital à Cooperados	(354.389,25)	(1.730.976,86)	(1.614.055,41)
Estorno de Capital	-	-	(9.760,00)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago	-	(17.651,99)	(9.357,26)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	-	-	785.484,49
Outros eventos/Reservas	106.619,97	263.554,52	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	799.628,73	595.793,17	1.245.587,82
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	7.837.023,48	11.652.332,71	14.908.726,00
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Ínicio do Período	50.675.387,38	46.860.078,15	31.951.352,15
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	58.512.410,86	58.512.410,86	46.860.078,15
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	7.837.023,48	11.652.332,71	14.908.726,00

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERÇITOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2023 E DE 2022**
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

	Capital Subscrito	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
Saldo em 31/12/2021	26.961.322,31	10.444.694,89	1.244.259,04	38.650.276,24
Destinações de Sobras Exercício Anterior:	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.234.901,78	-	(1.244.259,04)	(9.357,26)
Movimentação de Capital:	-	-	-	-
Por Subscrição/Realização	2.093.276,00	-	-	2.093.276,00
Por Devolução (-)	(1.614.055,41)	-	-	(1.614.055,41)
Estorno de Capital	(9.760,00)	-	-	(9.760,00)
Reversão/Realização de Fundos	-	-	164.759,21	164.759,21
Sobras Ou Perdas Do Período Antes Das Destinações E Dos Juros Ao Capital	-	-	3.559.527,89	3.559.527,89
Remuneração de Juros ao Capital Próprio	-	-	-	-
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	(792.834,15)	(792.834,15)
Juros sobre Capital Próprio - Líquido	785.484,49	-	-	785.484,49
Destinações das Sobras do Período:	-	-	-	-
Fundo de Reserva	-	1.039.765,27	(1.039.765,27)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	(389.911,98)	(389.911,98)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	(167.280,57)	(167.280,57)
Saldo em 31/12/2022	29.451.169,17	11.484.460,16	1.334.495,13	42.270.124,46
Saldo em 31/12/2022	29.451.169,17	11.484.460,16	1.334.495,13	42.270.124,46
Destinações de Sobras Exercício Anterior:	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.316.843,14	-	(1.334.495,13)	(17.651,99)
Outros Eventos/Reserva	-	263.554,52	-	263.554,52
Movimentação de Capital				
Por Subscrição/Realização	2.080.867,50	-	-	2.080.867,50
Por Devolução (-)	(1.730.976,86)	-	-	(1.730.976,86)
Reversão/Realização de Fundos	-	-	305.914,49	305.914,49

Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	4028.968,28	4028.968,28
Destinações das Sobras do Período:	-	-	-	-
Fundo de Reserva	-	1.590.819,44	(1.590.819,44)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	(596.557,29)	(596.557,29)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	(51.919,68)	(51.919,68)
Saldo em 31/12/2023	31.117.902,95	13.338.834,12	2.095.586,36	46.552.323,43

Saldo em 30/06/2023	30.424.894,19	11.641.394,71	1.746.699,32	43.812.988,22
Outros Eventos/Reservas	-	106.619,97	-	106.619,97
Movimentação de Capital				
Por Subscrição/Realização	1.047.398,01	-	-	1.047.398,01
Por Devolução (-)	(354.389,25)	-	-	(354.389,25)
Reversão/Realização de Fundos	-	-	305.914,49	305.914,49
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	1.812.268,96	1.812.268,96
Remuneração de Juros ao Capital Próprio	-	-	-	-
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	470.000,00	470.000,00
Destinações das Sobras do Período:	-	-	-	-
Fundo de Reserva	-	1.590.819,44	(1.590.819,44)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	(596.557,29)	(596.557,29)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	(51.919,68)	(51.919,68)
Saldo em 31/12/2023	31.117.902,95	13.338.834,12	2.095.586,36	46.552.323,43

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. - SICOOB CREDJUS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Em Reais (R\$)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. - SICOOB CREDJUS, doravante denominado **SICOOB CREDJUS**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **20/08/2001**, filiada à **CCE CRÉD EST MG LTDA. – SICOOB CENTRAL CECREMGE** e componente da **Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.434/2015 e 5.051/2022, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de Cooperativas de Crédito; e pela Resolução CMN nº 4.970/2021, que dispõe sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDJUS, sediado à **RUA OURO PRETO, N° 161, 4º ANDAR - BARRO PRETO, BELO HORIZONTE - MG**, possui: 02 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades:

1. **PA FÓRUM – BARRO PRETO** - Av. Augusto de Lima nº 1.548 – 1º Andar – Sala AL 177 – Barro Preto – Belo Horizonte – Minas Gerais;

2. **PA FÓRUM – RAJA** – Av. Raja Gabáglia nº 1.753 – Térreo – Luxemburgo – Belo Horizonte – MG.

O SICOOB CREDJUS tem como atividade preponderante a operação na área credití-

cia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – CÓSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, Resolução BCB nº 2/2020 e Resolução CMN nº 4.924/2021.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 00 (R2), 01 (R1), 03 (R2), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 28, 33 (R1), 41, 46 e 47. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta cooperativa.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em **27/02/2024**.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2023:

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros.

Em complemento, a **Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022**: a norma revogou a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda. O impacto resumiu-se na análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos

órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Resolução CMN n.º 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais.

Os impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º/1/2025 estão sendo estudados e, gradualmente, aplicados previamente mediante identificação de evoluções sistêmicas necessárias para minimizar a implicação operacional dos efeitos de transição. Os impactos completos serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo.

Lei nº 14.467, de 16 de novembro de 2022: dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial.

Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

Reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – CÓSIF: em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, bem como limitando os níveis de agregação do elenco de contas. Os pontos mencionados foram

publicados pelo órgão nos seguintes normativos:

i) **Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022**: trata da estrutura do elenco de contas do Cosif;

ii) **Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022**: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do Cosif; e

iii) **Resolução BCB nº 320, de 31 de maio de 2023**: define o limite de níveis de agregação do elenco de contas do Cosif.;

iv) **Instrução Normativa BCB nº 426 de 1/12/2023**: define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A **Resolução BCB nº 352/23**, revogou os requisitos estabelecidos pela Resolução BCB nº 309, de 28 de março de 2023, estabelecendo procedimentos contábeis sobre: a definição de fluxos de caixas de ativo financeiro; a aplicação da metodologia para apuração da taxa de juros efetiva de instrumentos financeiros; a constituição de provisões para perdas associadas ao risco de crédito; e a evidenciação de informações relativas a instrumentos financeiros em notas explicativas.

A avaliação dos impactos nos sistemas operacionais está em andamento com desenvolvimentos sistêmicos, cuja análise está em paralelo aos requisitos estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A seguir o resumo dos Planos de Implementação das entidades integrantes do Sicoob impactadas pela norma:

- **Fase 1 - Avaliação (2022)**: Englobou atividades de diagnóstico para entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, mapeamento dos principais sistemas impactados, elaboração de matriz com detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas desig-

nações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;

- **Fase 2 - Desenho (2023)**: Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas.

- **Fase 3 – Desenvolvimento (2023/2024)**: Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “DE-PARA” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.

- **Fase 4 – Testes e Homologações (2024)**: Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;

- **Fase 5 – Atividades de transição (2024)**: Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial. Engloba também atividades de treinamentos, parallelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;

- **Fase 6 – Adoção inicial (1º de janeiro de 2025)**: Adoção efetiva da Resolução CMN 4.966/2021.

Durante a execução da Fase 1, dos planos de implantação, foram mapeados os seguintes principais impactos que foram considerados na definição das atividades que serão executadas nas demais fases da implantação:

- **Requerimentos de classificação**: determinação da classificação dos ativos financeiros nas categorias Custo Amortizado, Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes (VJORA) e Valor Justo no Resultado (VJR), considerando o modelo de negócios utilizado no gerenciamento dos ativos financeiros e as características de seus fluxos de caixa contratuais (teste de SPPJ).

- **Requerimentos de reconhecimento e mensuração iniciais**: reconhecimento dos instrumentos financeiros líquidos de custos e receitas de originação.

• **Mensuração subsequente:** novas formas de mensuração dos instrumentos financeiros após o reconhecimento inicial, considerando a apropriação de juros pela taxa efetiva de juros, a suspensão de apropriação de juros de ativos financeiros com problema de recuperação de crédito e a nova metodologia de mensuração de operações renegociadas e reestruturadas.

• **Reconhecimento e mensuração do produto câmbio:** deixará de ser tratado com contabilidade apartada e com eventos específicos e passará a ser tratado como um instrumento financeiro passível de avaliação do modelo de negócio e características de fluxo de caixa, mensuração subsequente conforme a classificação em que for inserido.

• **Perdas esperadas:** a mensuração das perdas esperadas de crédito requer o uso de modelos complexos e pressupostos sobre condições econômicas futuras e comportamento do crédito. O desenvolvimento destes cálculos traz um impacto significativo, considerando a necessidade de levantamento de bases históricas consistentes, organização dos dados e clusterização da carteira, desenvolvimento de modelos estatísticos de perdas esperadas e implantação dos códigos de modelagem em ambiente produtivo, além de todas as mudanças necessárias nos reportes regulatórios.

• **Disposições transitórias:** serão realizados estudos e discussões para definir a estratégia de transição, incluindo o estabelecimento do processo de recálculo dos saldos de 31/12/2024, conforme os critérios da Resolução CMN 4966/2021 e da Resolução 352/2023, que permitam a realização de ajuste de partida da implantação da nova regra em 1º/1/2025.

Durante a execução da Fase 2 - Desenho (2023): foram discutidos os cenários de soluções e arquitetura sistêmica com mudanças em processos de integrações, estando em andamento a revisão final das especificações para alterações dentro dos sistemas legados e construções de motores para cálculos.

Em complemento, a **Resolução CMN nº 5.101, de 24 de agosto de 2023**, altera a Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de ar-

rendamento mercantil pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. De acordo com CPC 06 (R2) estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. O objetivo é garantir que arrendatários e arrendadores forneçam informações relevantes, de modo que representem fielmente essas transações. Esta Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

2.3 Reapresentação de Informações Comparativas

No que foi praticável a reapresentação retrospectiva, de forma a manter a comparabilidade com o período anterior, conforme a aplicação do CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (Resolução CMN nº 4.924, de junho de 2021), as informações financeiras relativas ao balanço patrimonial, à demonstração de sobras ou perdas, à demonstração das mutações do patrimônio líquido e à demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 2022 são reapresentadas abaixo:

O saldo constante na linha de “Reversão/Realização de Fundo” foi reclassificado na Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC, em 2022, do grupo de “atividades de financiamentos” para “aumento/redução em passivos operacionais”. O montante envolvido foi de R\$ 164.759,21.

A reapresentação descrita não resultou na modificação do saldo da Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa da Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC apurada no exercício findo em 2022.

3. Resumo das Principais Políticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/des-

pesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionais zados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira é composta pelas Participações de Cooperativas. As Participações de Cooperativas são registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Ativos não financeiros mantidos para venda

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução, a Resolução CMN nº 4.747/2019 determina a segregação dos ativos não financeiros mantidos para venda em próprios e recebidos de terceiros. A mensuração do valor contábil e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/21.

j) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

k) Investimentos

Representam investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições.

l) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

m) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos

da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

n) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

o) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

p) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “pro rata die”.

q) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

r) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

s) Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes são reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

t) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista

no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com Não Associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

u) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

v) Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

w) Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e res-

ponsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

y) Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDJUS opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque

para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

aa) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2023.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Caixa e depósitos bancários	26.201,21	45.021,11
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a)	58.486.209,65	46.815.057,04
TOTAL	58.512.410,86	46.860.078,15

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE como determinado no art. 17, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2023 e de 2022, registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Rendimentos da Centralização Financeira	3.373.752,49	6.531.469,85	4.555.347,27

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Participação em Cooperativa Central de Crédito	-	3.034.187,79	3.034.187,79	-	2.705.519,34	2.705.519,34
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	-	3.034.187,79	3.034.187,79	-	2.705.519,34	2.705.519,34
TOTAL	-	3.034.187,79	3.034.187,79	-	2.705.519,34	2.705.519,34

Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco Central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos	7.447.345,91	29.477.101,60	36.924.447,51	7.794.383,59	30.458.180,30	38.252.563,89
Total de operações de Crédito	7.447.345,91	29.477.101,60	36.924.447,51	7.794.383,59	30.458.180,30	38.252.563,89
(-) Provisões p/ operações de Crédito	(324.094,78)	-	(324.094,78)	(260.317,09)	-	(260.317,09)
TOTAL	7.123.251,13	29.477.101,60	36.600.352,73	7.534.066,50	30.458.180,30	37.992.246,80

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo TD	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022
AA	-	Normal	9.552.024,97	9.552.024,97		9.960.443,80	
A	0,5%	Normal	22.334.757,61	22.334.757,61	(111.673,79)	21.605.913,38	(108.029,57)
B	1%	Normal	2.552.020,37	2.552.020,37	(25.520,20)	3.660.901,55	(36.609,02)
B	1%	Vencidas	55.503,66	55.503,66	(555,04)	87.883,24	(878,83)
C	3%	Normal	1.808.454,10	1.808.454,10	(54.253,62)	2.848.409,45	(85.452,28)
C	3%	Vencidas	199.114,85	199.114,85	(5.973,45)	-	-
D	10%	Normal	-	-	-	46.644,16	(4.664,42)
D	10%	Vencidas	83.136,61	83.136,61	(8.313,68)	8.291,24	(829,02)
E	30%	Normal	259.563,34	259.563,34	(77.869,00)	-	-
F	50%	Vencidas	79.872,00	79.872,00	(39.936,00)	-	-
G	70%	Vencidas	-	-	-	34.077,07	(23.853,95)
Total Normal			36.506.820,39	36.506.820,39	(269.316,61)	38.122.312,34	(234.755,29)
Total Vencidos			417.627,12	417.627,12	(54.778,17)	130.251,55	(25.561,80)
Total Geral			36.924.447,51	36.924.447,51	(324.094,78)	38.252.563,89	(260.317,09)
Provisões			(324.094,78)	(324.094,78)		(260.317,09)	
Total Líquido			36.600.352,73	36.600.352,73		37.992.246,80	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	31/12/2023	31/12/2022
Empréstimos	2.338.395,12	5.108.950,79	29.477.101,60	36.924.447,51	38.252.563,89
TOTAL	2.338.395,12	5.108.950,79	29.477.101,60	36.924.447,51	38.252.563,89

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/ TD	% da Carteira	31/12/2023	31/12/2022
Pessoa Física	36.924.447,51	100,00%	36.924.447,51	38.252.563,89
TOTAL	36.924.447,51	100,00%	36.924.447,51	38.252.563,89

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Saldo inicial	(260.317,09)	(285.738,90)
Constituições/ Reversões no período	(63.777,69)	40.346,50
Transferência para prejuízo no período	-	(14.924,69)
Saldo Final	(324.094,78)	(260.317,09)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2023	% Carteira Total	31/12/2022	% Carteira Total
Maior Devedor	300.373,04	0,81%	308.317,94	0,79%
10 Maiores Devedores	2.615.652,25	7,08%	2.782.259,54	7,17%
50 Maiores Devedores	9.716.899,44	26,32%	10.042.751,49	25,89%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Saldo inicial	113.798,34	108.840,07
Valor das operações recuperadas no período	-1.832,58	-9.966,42
Valor das operações transferidas no período	-	14.924,69
Saldo Final	111.965,76	113.798,34

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

Em conformidade com a Resolução no 2.682/99 (CMN), artigo 11, III, os montantes de operações renegociadas no exercício de 2023 totalizaram R\$ 8.130.924,39 são decorrentes de operações de crédito consignado.

h) Operações renegociadas:

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à

Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (a)	564.030,11	-	564.030,11	565.153,57	-	565.153,57
TOTAL	564.030,11	-	564.030,11	565.153,57	-	565.153,57

(a) Em Rendas a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	535.710,20	-	535.710,20	529.664,87	-	529.664,87
Outras Rendas a Receber	28.319,91	-	28.319,91	35.488,70	-	35.488,70
TOTAL	564.030,11	-	564.030,11	565.153,57	-	565.153,57

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições a Compensar	83,10	-	83,10	-	-	-
TOTAL	83,10	-	83,10	-	-	-

9. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	11.331,44	-	11.331,44	10.167,41	-	10.167,41

Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	33,92	-	33,92	2.216,57	-	2.216,57
Devedores Diversos – País (a)	331.252,69	-	331.252,69	304.196,51	-	304.196,51
Despesas Antecipadas (b)	1.090,77	-	1.090,77	1.132,16	-	1.132,16
TOTAL	343.708,82	-	343.708,82	317.712,65	-	317.712,65

(a) Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Plano de Saúde a Receber	150.103,08	-	150.103,08	129.391,60	-	129.391,60
Descontos em Folha	181.149,61	-	181.149,61	174.804,91	-	174.804,91
TOTAL	331.252,69	-	331.252,69	304.196,51	-	304.196,51

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, entre outras.

10. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2023	31/12/2022
Edificações	4%	2.726.506,81	2.726.506,81
Móveis e equipamentos de Uso	10%	412.277,82	404.978,30
Sistema de Processamento de Dados	20%	108.612,90	108.612,90
Sistema de Segurança	10%	60.644,69	56.982,35
Total de Imobilizado de Uso		3.308.042,22	3.297.080,36
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(724.948,18)	(615.887,86)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(428.125,54)	(388.367,84)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(1.153.073,72)	(1.004.255,70)
TOTAL		2.154.968,50	2.292.824,66

11. Intangível

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o intangível estão assim compostos:

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2023	31/12/2022
Licenças e Direitos Autorais e de Uso	20%	51.235,76	51.235,76
Outros Ativos Intangíveis	20%	17.263,78	17.263,78
Intangível		68.499,54	68.499,54
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis		(46.093,27)	(35.846,11)
Total de Amortização de ativos Intangíveis		(46.093,27)	(35.846,11)
TOTAL		22.406,27	32.653,43

12. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os depósitos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Depósito à Vista (a)	2.446,03	-	2.446,03	3.412,29	-	3.412,29
Depósito a Prazo (b)	50.203.081,27	-	50.203.081,27	44.196.569,28	-	44.196.569,28
TOTAL	50.205.527,30	-	50205527,30	44.199.981,57	-	44199981,57

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas

c) Concentração dos principais depositantes:

despesas apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

Descrição	31/12/2023	% Carteira Total	31/12/2022	% Carteira Total
Maior Depositante	3.041.693,80	6,17%	2.549.927,88	5,94%
10 Maiores Depositantes	14.400.121,71	29,21%	12.015.456,65	27,97%
50 Maiores Depositantes	28.091.943,14	56,98%	25.020.946,39	58,24%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Despesas de Depósitos a Prazo	(2.895.924,91)	(5.717.297,37)	(4.647.753,98)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(36.490,67)	(70.132,50)	(59.685,05)
TOTAL	(2.932.415,58)	(5.787.429,87)	(4.707.439,03)

13. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (a)	3.383,07	-	3.383,07	3.709,69	-	3.709,69
TOTAL	3.383,07	-	3.383,07	3.709,69	-	3.709,69

(a) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados estão registrados:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito - IOF	3.351,59	-	3.351,59	3.701,93	-	3.701,93
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	31,48	-	31,48	7,76	-	7,76
TOTAL	3.383,07	-	3.383,07	3.709,69	-	3.709,69

14. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	-	-	-	19.695,06	-	19.695,06
Impostos e Contribuições s/Serviços de Terceiros	7.214,55	-	7.214,55	5.094,20	-	5.094,20
Impostos e Contribuições sobre Salários	76.565,32	-	76.565,32	68.685,73	-	68.685,73
Outros (a)	33.324,95	-	33.324,95	13.207,19	-	13.207,19
TOTAL	117.104,82	-	117.104,82	106.682,18	-	106.682,18

(a) A seguir, a composição do saldo de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre aplicações financeiras	30.212,74	-	30.212,74	10.343,01	-	10.343,01
ISSQN a recolher	1.608,91	-	1.608,91	1.480,40	-	1.480,40
PIS faturamento a recolher	209,16	-	209,16	192,45	-	192,45
COFINS a recolher	1.287,13	-	1.287,13	1.184,32	-	1.184,32
IRRF sobre juros ao capital	7,01	-	7,01	7,01	-	7,01
TOTAL	33.324,95	-	33.324,95	13.207,19	-	13.207,19

15. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos de outros passivos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	3.800.652,44	-	3.800.652,44	3.639.027,49	-	3.639.027,49
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (b)	477.098,93	-	477.098,93	423.724,56	-	423.724,56
Credores Diversos – País (c)	76.058,19	-	76.058,19	122.938,65	-	122.938,65
TOTAL	4.353.809,56	-	4.353.809,56	4.185.690,70	-	4.185.690,70

(a) A seguir, a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	32.757,30	-	32.757,30	27.047,02	-	27.047,02
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	764.408,93	-	764.408,93	951.056,74	-	951.056,74
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	3.003.486,21	-	3.003.486,21	2.660.923,73	-	2.660.923,73
TOTAL	3.800.652,44	-	3.800.652,44	3.639.027,49	-	3.639.027,49

(a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de Fates para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	277.550,99	-	277.550,99	245.427,42	-	245.427,42
Seguro Prestamista	34.816,25	-	34.816,25	32.892,95	-	32.892,95
Seguro	1.880,27	-	1.880,27	2.787,18	-	2.787,18
Aluguéis	-	-	-	224,92	-	224,92

Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	162.851,42	-	162.851,42	142.392,09	-	142.392,09
TOTAL	477.098,93	-	477.098,93	423.724,56	-	423.724,56

(c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a Repassar à Cooperativa Central	11.943,53	-	11.943,53	12.035,84	-	12.035,84
Pendências a Regularizar	4.035,74	-	4.035,74	69.557,23	-	69.557,23
Outros Credores Diversos - País	60.078,92	-	60.078,92	41.345,58	-	41.345,58
TOTAL	76.058,19	-	76.058,19	122.938,65	-	122.938,65

16. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Capital Social	31.117.902,95	29.451.169,17
Quantidade de Cooperados	5.125	5.133

b) Fundo de Reserva

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2023 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 263.554,52.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

c. Sobras Acumuladas ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atenendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **2023** em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2022** da seguinte forma:

- 100% para Conta Capital, no valor de R\$ 1.334.495,13.

d) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Sobra líquida do exercício	4.028.968,28	2.766.693,74
(-) Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos destinado ao FATES	(51.919,68)	(167.280,57)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	3.977.048,60	2.599.413,17
(-) Destinação para o Fundo de Reserva (a)	(1.590.819,44)	(1.039.765,27)
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos (b)	(596.557,29)	(389.911,98)
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	305.914,49	164.759,21
Sobra à disposição da Assembleia Geral	2.095.586,36	1.334.495,13

(a) 40% para o Fundo de Reserva, sobre a sobras deduzidos a provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

b) 10% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), sobre a sobras deduzidos a provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e FATES Ato Não Cooperativo, é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários

passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

17. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Receita de prestação de serviços	379.218,81	381.497,78
Despesas específicas de atos não cooperativos	(45.173,46)	(37.293,07)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(221.504,64)	(101.714,40)
Resultado operacional	112.540,71	242.490,31
Receitas (despesas) não operacionais líquidas	354,24	0,00

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	112.894,95	242.490,31
IRPJ/CSLL	(55.096,20)	(74.901,11)
Deduções – Res. Sicoob 129/16 e Res. 145/16	(5.879,07)	0,00
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	51.919,68	167.589,20

18. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	-	-	0,08
Rendas de Empréstimos	3.218.665,00	6.346.896,42	6.600.868,46
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	1.832,58	1.832,58	9.966,42
TOTAL	3.220.497,58	6.348.729,00	6.610.834,96

19. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Despesas de Captação	(2.932.415,58)	(5.787.429,87)	(4.707.439,03)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(40.110,27)	(63.777,69)	10.497,12
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	111.340,26	207.419,74	111.203,92
Provisões para Operações de Crédito	(151.450,53)	(271.197,43)	(100.706,80)
TOTAL	(2.972.525,85)	(5.851.207,56)	(4.696.941,91)

20. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Rendas de Comissão	117.360,22	217.549,40	207.562,54
Rendas de Outros Serviços	79.759,14	161.669,41	172.004,10
TOTAL	197.119,36	379.218,81	379.566,64

21. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(16.500,00)	(28.179,15)	(25.254,00)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(222.601,46)	(377.830,12)	(261.894,91)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(167.875,49)	(285.807,82)	(262.899,99)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(283.135,39)	(505.990,16)	(442.752,21)

Despesas de Pessoal - Proventos	(617.916,82)	(1.182.274,10)	(1.103.019,46)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(1.438,32)	(1.438,32)	(5.343,87)
TOTAL	(1.309.467,48)	(2.381.519,67)	(2.101.164,44)

22. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Despesas de Água, Energia e Gás	(9.768,80)	(17.652,67)	(14.880,01)
Despesas de Aluguéis	-	(224,92)	(2.536,86)
Despesas de Comunicações	(7.937,35)	(14.814,62)	(16.343,65)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(3.790,83)	(9.382,43)	(16.408,02)
Despesas de Material	(7.650,16)	(16.520,99)	(13.284,21)
Despesas de Processamento de Dados	(19.275,24)	(40.138,23)	(35.795,48)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	-	-	(234,60)
Despesas de Seguros	(7.918,69)	(15.253,31)	(15.928,77)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(8.488,17)	(17.167,62)	(15.293,28)
Despesas de Serviços de Terceiros	(16.244,71)	(33.323,86)	(36.723,79)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(38.027,89)	(70.377,38)	(50.292,99)
Despesas de Transporte	(1.242,32)	(1.816,01)	(1.047,30)
Despesas de Depreciação/Amortização	(80.438,39)	(160.815,67)	(163.483,66)
Outras Despesas Administrativas (a)	(236.972,89)	(466.761,35)	(436.469,07)
TOTAL	(437.755,44)	(864.249,06)	(818.721,69)

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Livros jornais e revistas	(255,15)	(692,55)	(874,80)
Condomínio	(26.543,64)	(57.058,60)	(52.418,73)
Contribuição sindical patronal	(11.792,85)	(23.709,87)	-
Emolumentos judiciais e cartorários	(196,76)	(2.321,51)	(22,90)
Copa/cozinha	(3.672,12)	(7.514,23)	(7.281,41)
Lanches e refeições	(4.637,12)	(9.327,14)	(5.662,64)
Uniformes e vestuários	(13.365,00)	(14.118,00)	(3.449,00)
Contribuição a OCE	-	-	(71.414,12)

Taxas da junta comercial	(369,11)	(1.457,12)	(738,22)
Medicamentos	-	(67,80)	-
Marcas e patentes	-	-	(461,00)
Multas e juros diversos	(801,12)	(865,28)	(42,34)
Sistema cooperativista	(39.236,92)	(78.473,80)	-
Mensalidades diversas	(480,00)	(960,00)	(960,00)
Rateio de despesas da Central	(71.749,03)	(143.799,75)	(55.201,03)
Rateio de despesa do Sicoob Conf.	(61.597,38)	(123.820,44)	(146.860,44)
Contribuição confederativa	-	-	(21.916,57)
Alocação de despesas - Central	-	-	(68.604,22)
Outras despesas administrativas	(2.276,69)	(2.575,26)	(561,65)
TOTAL	(236.972,89)	(466.761,35)	(436.469,07)

23. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Despesas Tributárias	(12.301,88)	(24.043,31)	(20.593,62)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(9.855,96)	(18.960,92)	(18.978,33)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(7.884,78)	(15.168,75)	(15.259,91)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(7.218,90)	(14.025,35)	(13.663,07)
TOTAL	(37.261,52)	(72.198,33)	(68.494,93)

24. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Recuperação de Encargos e Despesas	10.729,46	17.450,73	16.463,69
Distribuição de sobras da central	-	328.668,45	-
Outras rendas operacionais	52,37	142,35	2.146,23
TOTAL	10.781,83	346.261,53	18.609,92

25. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Outras Despesas Operacionais	(10.110,06)	(14.122,54)	(48.834,29)

Perdas por Redução ao Valor Recuperável de Ativos de Uso	-	-	(3.966,30)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(186.451,74)	(305.914,49)	(164.759,21)
TOTAL	(196.561,80)	(320.037,03)	(217.559,80)

26. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Lucro em Transações com Outros Valores de Bens	400,00	400,00	-
Provisões/Reversões Não Operacionais			
(-) Prejuízos em Transações com Outros Valores De Bens	(45,76)	(45,76)	-
TOTAL	354,24	354,24	-

27. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2023 e 2022.

28. Partes Relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

a) Montante das operações ativas liberadas e de operações passivas captadas no exercício de 2023:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	126.383,14	0,9090%	631,92
TOTAL	126.383,14	0,9090%	631,92
Montante das Operações Passivas	1.601.707,45	5,8341%	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2023	
Empréstimos e Financiamentos	0,9090%
Aplicações Financeiras	5,6192%

b) Montante total das operações ativas e passivas atualizados em 31 de dezembro de 2023:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Empréstimos	272.113,48	1.437,50	0,7369%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação a Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Prazo	3.166.351,46	6,3071%	0,8932%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, empréstimos, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.	Prazo médio (a.m)
Empréstimos	1,4244%	58,50
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	99,9966%	23,88

d) Remuneração de pessoal chave da administração

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os montantes de remuneração e benefícios concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(222.601,46)	(377.830,12)	(261.894,91)

e) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2023	31/12/2022
261.597,56	200.631,18

28.2 Cooperativa Central

O SICOOB CREDJUS, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior es-

cala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CE-

CREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanham informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDJUS responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira – Nota 4	58.486.209,65	46.815.057,04
Ativo - Participações de Cooperativas – Nota 5	3.034.187,79	2.705.519,34
Total das Operações Ativas	61.520.397,44	49.520.576,38

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Ingressos de Depósitos Intercooperativos – Nota 4. a	3.373.752,49	6.531.469,85	4.555.347,27
Total das Receitas	3.373.752,49	6.531.469,85	4.555.347,27
Rateio de Despesas da Central – Nota 22	(71.749,03)	(143.799,75)	(55.201,03)
Alocação de Despesa da Central – Nota 22	-	-	(68.604,22)
Total das Despesas	(71.749,03)	(143.799,75)	(123.805,25)

29. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Patrimônio de referência (PR)	44.874.513,97	40.824.354,62
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	46.524.919,77	45.178.916,54
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	96,45	90,36
Imobilizado para cálculo do limite	2.154.968,50	2.292.824,66
Índice de imobilização (limite 50%) %	4,80	5,62

30. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A seguir apresentamos todos os benefícios efetuados pela Cooperativa aos empregados:

Descrição	2º sem/23	31/12/2023	31/12/2022
Alimentação do trabalhador	(146.520,02)	(243.720,02)	(217.738,85)
Vale transporte	(15.721,51)	(32.688,39)	(30.172,89)
Auxílio creche/babá	(4.686,08)	(8.451,53)	(14.988,25)
Auxílio funeral	(947,88)	(947,88)	-
TOTAL	(167.875,49)	(285.807,82)	(262.899,99)

31. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança,

de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

31.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas

à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

31.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

c) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

h) monitoramento e relatório dos limites de apetite por riscos;

i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;

j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;

k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;

l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

31.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária. Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

31.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

- a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a.1) limite mínimo de liquidez;
 - a.2) fluxo de caixa projetado;
 - a.3) aplicação de cenários de estresse;
 - a.4) definição de planos de contingência.
- b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

31.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido tra-

balhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

31.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência. Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

31.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação

para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

31.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

As responsabilidades sobre o risco cibernético são divididas da seguinte forma:

a) Gerência de Risco Cibernético: responsável pela estrutura centralizada de ges-

tão do risco cibernético das entidades do Sicoob;

b) Segurança Cibernética e Segurança da Informação: Garantir, em conjunto com a área de Riscos Cibernéticos, a identificação, avaliação e tratamento adequado dos riscos cibernéticos. Adicionalmente, desenvolver e manter atualizado um plano de resposta a incidentes cibernéticos;

c) Superintendência de Gestão Integrada de Riscos: supervisionará as atividades de gestão do risco cibernético e revisará periodicamente a eficácia das medidas implementadas;

d) Diretoria Executiva: patrocinar a estrutura de gerenciamento do risco cibernético, possibilitando a avaliação tempestiva de impactos das exposições e a tomada de decisões, pelos gestores das áreas sob suas responsabilidades, em conformidade com as estratégias de tratamento dos riscos.

32. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

BELO HORIZONTE-MG, 27 de fevereiro de 2024.

Lúcio de Moura Chaves
Diretor Financeiro e Negócios

Israel Tomaz Ferreira
Diretor Administrativo e Risco

Márcia Cristina Neme Rosa
Contadora – CRC/MG 080762-0

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA - SICOOB CREDJUS

Em cumprimento à disposição estatutária, nós membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Justiça do Estado de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CREDJUS, em sua sede, localizada na Rua Ouro Preto nº. 161 – 4º andar - Barro Preto, nesta Capital, em reunião realizada em 31 de Janeiro de 2024, no uso de nossas atribuições legais e estatutárias, examinamos o Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2023 e as demonstrações: de resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido, o fluxo de caixa e demais documentos pertinentes às demonstrações contábeis acima referidas.

Os exames foram pautados e conduzidos em conformidade com as normas de contabilidade, com vista aos documentos e através de esclarecimentos prestados pela Contadora do SICOOB CREDJUS, em reuniões realizadas mensalmente por este con-

selho no decorrer do ano de 2023. Somos de opinião que os referidos documentos estão de acordo com a legislação e representa adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDJUS, razão pela qual opinamos favoravelmente pela sua aprovação sem ressalvas e emitimos o seguinte **PARECER DO CONSELHO FISCAL** – Os membros do Conselho Fiscal do SICOOB CREDJUS, abaixo assinados tendo examinado o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, somos de parecer favorável que as mesmas demonstram com fidelidade a situação patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. – SICOOB CREDJUS**, assim sendo os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

Belo Horizonte, 31 de Janeiro de 2024.

CHARLES DOUGLAS DE MAGALHÃES
Coordenador do Conselho Fiscal

FREDERICO WILSON BITENCORT FILHO
Conselheiro Fiscal

JORGE LUIZ TEODORO
Conselheiro Fiscal

RELATÓRIO DA AUDITORIA

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Justiça do Estado de Minas Gerais Ltda - SICOOB CREDJUS - CNPJ: 4894460

Belo Horizonte – MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Justiça do Estado de Minas Gerais Ltda - SICOOB CREDJUS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDJUS em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alterna-

tiva realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimati-

vas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

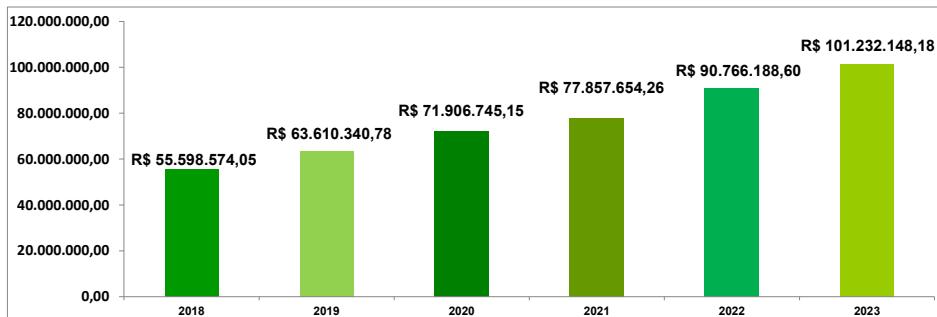
Belo Horizonte/MG, 27 de março de 2024.



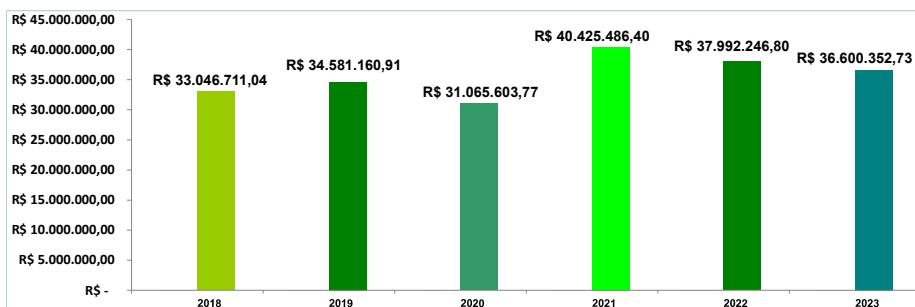
Alexandre Gomes Ribeiro de Faria
Contador CRC 78.210/O

GRÁFICOS

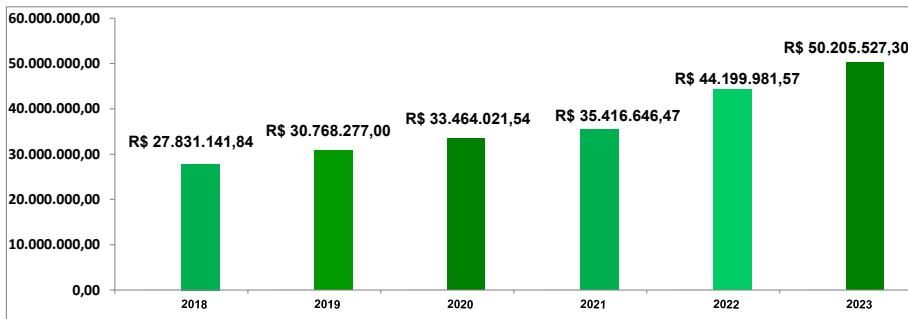
EVOLUÇÃO DO ATIVO



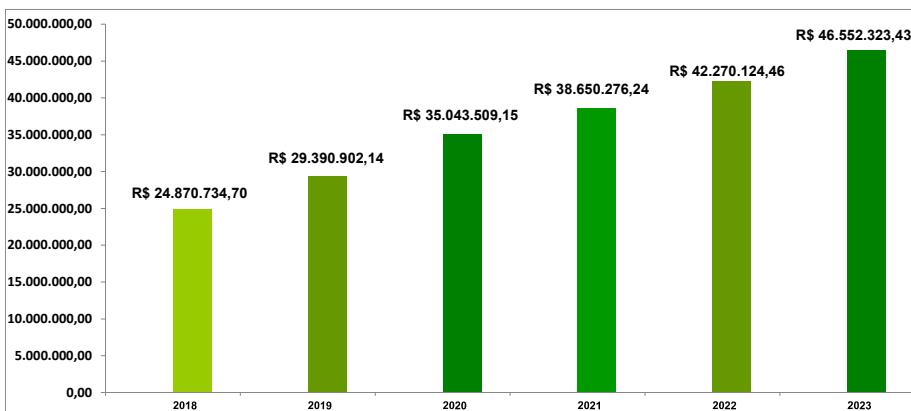
EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO



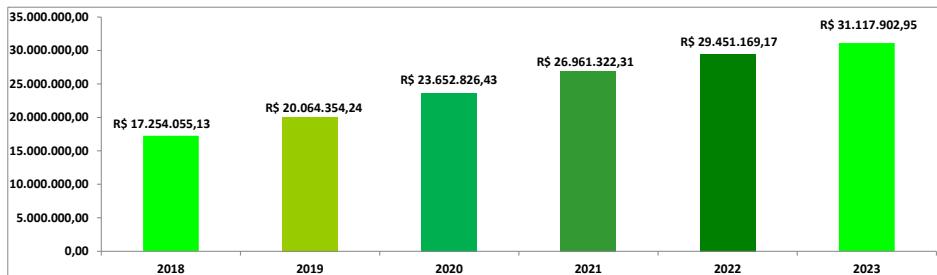
EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS



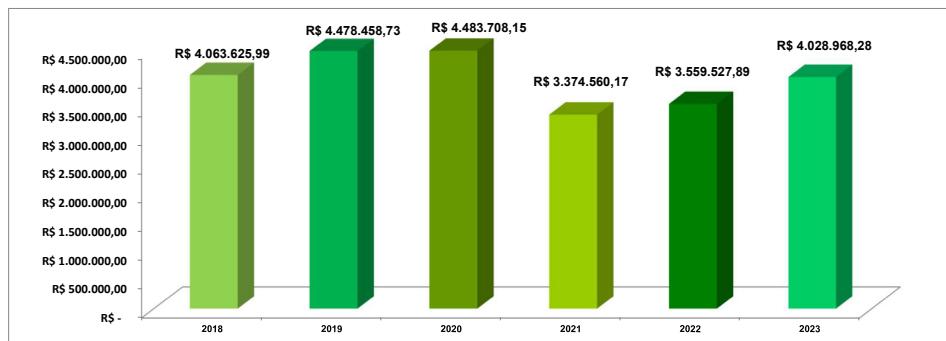
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL



EVOLUÇÃO DAS SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO



MGR - MONITORAMENTO E GESTÃO DE RISCOS

CLASSIFICAÇÃO	SIGLA	INÍCIO	FIM
Baixo risco longo prazo	BRLP	25	44
Baixo risco médio prazo	BRMP	45	59
Médio risco longo prazo	MRLP	60	69
Médio risco médio prazo	MRMP	70	79
Médio risco curto prazo	MRCP	80	89
Alto risco médio prazo	ARMP	90	109
Alto risco curto prazo	ARCP	110	150

MATRIZ DE RISCO

MÊS	SIGLA	NOTA FINAL	CLASSIFICAÇÃO
12/2023	Sicoob Credjus	36	Baixo risco longo prazo
11/2023	Sicoob Credjus	36	Baixo risco longo prazo
10/2023	Sicoob Credjus	38	Baixo risco longo prazo
09/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
08/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
07/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
06/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
05/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
04/2023	Sicoob Credjus	37	Baixo risco longo prazo
03/2023	Sicoob Credjus	38	Baixo risco longo prazo
02/2023	Sicoob Credjus	38	Baixo risco longo prazo
01/2023	Sicoob Credjus	38	Baixo risco longo prazo

RATING SICOOB – NÍVEL : MUITO BAIXO RISCO – 46 PONTOS

Classificação de Risco		
Muito Alto	108	Ou Mais
Alto	84	107
Médio	74	83
Baixo	63	73
Muito Baixo	0	62
Sem Classificação	Até 0	



No ano de 2023, alcançamos a marca de **100 milhões** em ativos.

Esses números, representam 21 anos de credibilidade e confiança junto ao mercado e aos nossos cooperados.

Agradecemos a cada um de vocês pela contribuição nesse feito.

ATENDIMENTO
Segunda à Sexta - 08h às 18h

(31) 3295-0461

⌚ (31) 98792-1332

www.sicoobcredjus.com.br

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA.



@sicoobcredjus



@sicoobcredjus